

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro de 1993



O ANO DA

**EVANGELIZAÇÃO  
DOS JOVENS**

1.9.9.3

*Já é tempo...*

## NESTE NÚMERO

### 2 Tem Misericórdia de Mim

Por Paulo Machado

### 3 O Desafio da Evangelização em 1993

Por Joaquim Dias

### 4 Renova o Pentecostes, Senhor!

Por Robert S. Folkenberg

### 7 Renovação: O Modelo Bíblico

Por William Johnsson

### 10 Renovação: Será uma Necessidade da Igreja?

Por Myron Widmer

### 11 Renovação: Como se Opera

Por Ellen G. White

### 13 Missão ou Missão Global?

Por Alejandro Bullón

### 14 Reflectir sobre a Educação Adventista

Por Victor Alves

### 15 Conselho Anual da União

### 17 Notícias

### 19 Síntese Mundial Via Conferência Geral

## PENSAMENTO DO MÊS

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

*Romanos 12:2*

# Tem Misericórdia de Mim

Perdoa-me, Senhor...  
Perdoa-me a forma de agir,  
de agir para Contigo e para com os outros.  
Perdoa a minha falta de delicadeza,  
a minha falta de sensibilidade, de tacto.  
Senhor, perdoa-me pela pessoa errónea que sou,  
pelos momentos desagradáveis que causo,  
os olhares reprovadores que lanço,  
a contenda que semeio,  
os caminhos que trilho sem Te nuscar.

Perdoa as palavras que ferem,  
perdoa-me os actos impensados,  
a minha altivez (que diminui as pessoas que amo),  
o elevado tom de voz com que me justifico,  
as mãos que não constroem pontes,  
o coração que não sente.

Perdoa, Senhor, as orações que não faço,  
a leitura agradável que não exijo de mim,  
o abandono dos locais onde ainda tenho algo a fazer,  
as amizades que não cativo,  
as almas que perco,  
o exemplo que não dou,  
as negações ao Teu trabalho.

Perdoa ainda,  
as minhas mãos que não são postas para a Tua causa,  
os julgamentos errados que ousa fazer dos outros,  
o olhar com desdém,  
o muro que me isola de Ti.

Perdoa-me, Pai, acima de tudo,  
por ter morto o Teu Filho Jesus... Amén!

**Paulo Machado**  
Almada

## Revista Adventista



### PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro de 1993 — Ano L • N.º 549

### DIRECTOR:

J. Morgado

### REDACTORA:

M. R. Baptista

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. (01) 542169

### PREÇOS:

Assinatura Anual 950\$00  
Número Avulso 95\$00

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. (044) 402413  
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



# O Desafio da Evangelização em 1993

**JÁ É TEMPO** — Este é o lema proposto pela Conferência Geral e adoptado pela Juventude mundial da Igreja Adventista, para o ano de 1993, como o ano do Evangelismo Jovem.

Tanto o lema em si — **Já É Tempo** — como o propósito visado — Ano do Evangelismo Jovem — são simultaneamente frontais e lacónicos. Por um lado, somos levados a perguntar: «Já é tempo de quê?». Por outro lado perguntamo-nos: «Trata-se de evangelizar os jovens, ou da evangelização feita pelos jovens?»

As respostas encontram-se na atitude aberta e realista da nossa Igreja actualmente. Já não se diz que os jovens são a igreja de amanhã. Eles são a igreja hoje.

**Já É Tempo** de muita coisa, mas sobretudo é tempo que Cristo volte e estabeleça o Seu reino. Ao constatar que mais de 65% das pessoas que se baptizam na nossa igreja são jovens, os líderes da igreja não somente compreenderam que **Já É Tempo** de reconhecer o valor da juventude, mas também de dar aos jovens o seu lugar de membros com plenos direitos e responsabilidades dentro da igreja. Isso está a acontecer a todos os níveis. A Conferência Geral fez uma recomendação para que em todo o mundo «cada jovem após o seu baptismo seja plenamente considerado e aceite como membro da igreja». Passando da palavra à acção, o pastor R. Folkenberg fez nomear a sua comissão jovem para receber informações e orientações com uma óptica da juventude, que ele terá em conta na sua liderança da igreja e estratégia da evangelização.

A «Comissão Jovem do Presidente» da União Portuguesa foi nomeada recentemente. Posso já testemunhar que desses jovens se recebe inspiração, motivação e uma visão mais realista dos problemas e necessidades da igreja para cumprir a sua missão no mundo hoje. Muito mais do que os adultos podem imaginar, os jovens amam a Deus, testemunham do Evangelho e desejam ser mais activos dentro da igreja. Faz bem ouvi-los e precisamos de confiar neles, a despeito dos seus métodos menos tradicionais ou mais ousados.

Num Atelier sobre Evangelismo, realizado em Valadares, no fim de Novembro, cerca de 60 jovens apostaram na Evangelização por todos os métodos, em toda a parte e em todo o momento. Com esta atitude os jovens mostram que não estão preocupados com grupos etários ou sociais. Eles estão só interessados em apresentar a Cristo como Salvador pessoal e como um Deus pessoal, «porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido» (Luc. 19:10). Na sua Declaração final, conhecida como «Declaração de Valadares», os jovens adventistas ali presentes reafirmaram o propósito de realizar em Portugal, este ano, 400 projectos de Evangelização e conduzir 150 pessoas a Cristo, baptizando-as «em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo». Vemos nestes jovens a realização do desejo de E. White quando afirmava, «com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão

depressa a mensagem de um Salvador crucificado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!» (*Educação*, p. 271).

A nossa juventude hoje é já esse exército preparado e motivado. Nós, como membros adultos, não podemos fazer menos. Por isso o Conselho da União votou propor que todos os pastores realizem no primeiro semestre deste ano uma campanha de evangelização de 8 a 10 dias. Os obreiros que trabalham nos escritórios da União marcaram o lugar e a data das suas campanhas. Um apelo é feito para que, além dos pastores das igrejas, alguns obreiros reformados, colportores, professores e membros da igreja com experiência, se disponham também a fazer um seminário ou uma campanha para poder cobrir todas as igrejas e congregações.

No começo deste novo ano de 1989 deixamos o apelo aos nossos obreiros e membros para nos juntarmos todos aos jovens que nos desafiam, lembrando-nos que **JÁ É TEMPO**. Esta é a nossa missão, pois «em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaías e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência ao mundo a perecer. Sobre eles incide a maravilhosa luz da Palavra de Deus... Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção» (*Evangelismo*, pp. 119, 120).

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

# Renova o Pentecostes, Senhor!

## O Derramamento do Espírito, o Poder e Nós

*«Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra» (Actos 1:8).*

Um homem visitava o escritório do general William Booth, fundador do Exército da Salvação. Ele observava a simplicidade do local e como esta contrastava com a força do poder que o Espírito Santo manifestou na vida de Booth. Então, cheio do sentimento da sua própria necessidade, caiu de joelhos e clamou: «Renova o Pentecostes, Senhor! Sim, renova-o!»

Que esta oração possa ser a de cada um de nós! Oh, quanto necessitamos de um novo Pentecostes! Deus está pronto a conceder-nos o poder que deu aos primeiros cristãos e esse poder — que nos dará também a nós — exprime-se nos cinco pontos seguintes:

### 1. Uma Missão Precisa

As últimas palavras de Jesus, relatadas no nosso texto, constituem um dom e uma obrigação: o dom do «poder» ao qual se associa esta obrigação: «Ser-me-eis testemunhas».

Foi a recepção do Espírito, no Seu poder, que fez dos primeiros discípulos testemunhas de Cristo. O seu testemunho haveria de concretizar-se numa série cada vez mais vasta de círculos concêntricos:

- \* primeiro, em Jerusalém;
- \* depois, na Judeia;
- \* a seguir em Samaria: este estado meio judaico representava uma espécie de porta de entrada no mundo pagão;
- \* e, finalmente, até aos confins da terra.

Tal é a missão da Igreja. Assim como Jesus foi enviado para realizar a

missão de Deus para com o mundo, a Igreja é hoje chamada a participar nesta mesma missão divina. Como Cristo, também nós fomos **enviados**. A nossa missão é **dar testemunho** ao mundo.

Trata-se, primeiro, de um **testemunho pela palavra**: dizer que Jesus é o Salvador e o Senhor da história, plenamente humano, plenamente divino; proclamar a morte de Cristo, a Sua ressurreição, a Sua ascensão, a Sua breve volta. Numa palavra: anunciar a boa nova da libertação a um mundo prisioneiro do pecado.

A missão comporta igualmente um **testemunho pela acção**. Nós não temos apenas alguma coisa a dizer. Temos algo a fazer. A nossa proclamação deve ter lugar de par com a nossa prática. Não esqueçamos que recebemos um mandato duplo. Geralmente, nós lembramo-nos do que consiste em evangelizar, em ir por todo o mundo pregar o evangelho. Mas temos a tendência de esquecer a outra parte do mandato, descrita na imagem do julgamento final.

Segundo Mateus 25:31-46, é claro que o mandato evangélico inclui também o preocupar-se com os que estão em angústia, alimentar os famintos, dar de beber aos que têm sede, abrigar os estrangeiros, vestir os nus e cuidar dos doentes e prisioneiros.

Nós todos, de uma certa maneira, perdemos algures esta componente vital da missão que nos foi confiada.

Todavia, não deveria existir aí falsa dicotomia, separação do social e do espiritual, desequilíbrio que acentua um aspecto e negligencia o outro. Não temos que escolher entre um e o outro, mas cumprir os dois. Porque a Igreja é a extensão da Encarnação e ela lembra-nos que Jesus respondeu à totalidade das necessidades humanas.

Precisamos, e esta é uma necessidade urgente, afirmar a missão *total*, para a qual existimos, e a ela nos consagrarmos com novo ardor. Oh! quanto necessitamos desta missão precisa que está ligada ao Pentecostes!

### 2. Uma Irmandade de Amor

Exteriormente, os doze eram um. Interiormente, estavam longe de ser unidos. Que tristeza, que decepção, vê-los, mesmo na última ceia, lançando palavras de ódio e disputando para ver qual deles era o maior!

Se não tivesse existido o Pentecostes, este pequeno grupo ter-se-ia perdido nas areias da História. Mas em vez disso, depois da experiência do cenáculo, Lucas pôde escrever: «Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns» (Actos 4:32).

Não mais existia uma série de unidades independentes, nem de elementos rivais lutando por obter posição, direitos especiais ou até mesmo por

Robert S. Folkenberg

defender os seus interesses. Eles agora eram unânimes — de «uma só alma».

O mundo pagão ficou maravilhado: «Vede como estes cristãos se amam!», diziam. Nada impressiona tanto como uma igreja unida, onde cada um é um verdadeiro irmão, uma verdadeira irmã. Jesus, pelo Seu lado, declara em termos quase categóricos: «Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros» (João 13:35).

«Como todos os membros do organismo humano — diversos entre si — se unem para formar o corpo, e cada um desempenha as suas funções em obediência ao poder que governa o todo, assim os membros da igreja de Cristo devem estar unidos em um corpo simétrico, sujeito ao santificado entendimento do todo... **Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da realização cristã.**»<sup>1</sup>

Nada representa de modo mais grosseiro a nosso Senhor do que uma igreja despedaçada pela divisão e desordem, pela tensão e agitação. Às vezes nós parecemos componentes de «grupos de interesses particulares», que não se preocupam senão com as suas vantagens, sem se preocuparem com os efeitos que a sua atitude possa ter sobre os outros ou sobre a missão mundial da igreja. Quando colocamos os interesses de um grupo, de uma tribo, de uma comunidade ou de uma instituição acima da missão evangélica mundial da igreja, isso acontece porque fomos apanhados na armadilha do egoísmo colectivo.

Isso mesmo pensava Ellen White ao escrever: «Uma lição que os discípulos de Cristo devem aprender é evitar cuidadosamente os desentendimentos; porque o resultado de cada divergência de interesses, causa de disputas e discussões infelizes dentro da igreja, é a perda de almas que teriam podido ser salvas para o reino dos Céus.»<sup>2</sup>

A questão que se nos coloca como povo é a seguinte: Saberá o mundo, pelo nosso amor, que somos cristãos?

### 3. Um Testemunho Corajoso

«Eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram

homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que eles haviam estado com Jesus» (Actos 4:13).

O que é que nos crentes impressionava os chefes judaicos? Era o facto de eles estarem cheios do Espírito Santo. Nenhum regulamento, nenhum programa, nenhuma promoção pode substituir o poder do Espírito Santo. Nós esforçamo-nos muito para tentar levar a Igreja à acção. Mas o impulso deve vir de outro lado. O desígnio de Deus é que a Boa Nova dê poder à Igreja. A sua força vem da mensagem equilibrada da segurança em Cristo e da vitória sobre o pecado. Nós temos uma boa nova a partilhar. Deus sabia que a Boa Nova é a única motivação sincera a partir da qual o Espírito Santo pode agir. Todo o produto substituto está destinado ao fracasso.

---

## Saberá o mundo, pelo nosso amor, que somos cristãos?

---

No mês de Setembro de 1991 encontrava-me na igreja de Albany, no oeste da Austrália. Foi para mim uma inspiração falar com Jacqueline Murray, uma senhora jovem, transbordante da certeza da salvação. Ela falou-me de um acordo que fizera com uma amiga que pertencia ao movimento Nova Era [New Age]. Jacqueline aceitara ouvir a sua amiga explicar-lhe durante um serão inteiro a sua filosofia. Por seu lado, a amiga declarara estar pronta a marcar um outro serão para ela lhe falar da sua fé. Jacqueline ouviu calmamente a sua amiga falar-lhe da sua filosofia. No fim, Jacqueline disse-lhe simplesmente: «Talvez não saibas, mas o que me descreveste está muito próximo do Hinduísmo.»

Então chegou o serão em que Jacqueline pôde falar à sua amiga da esperança, da alegria e da paz que ela encontrara em Jesus. Em conclusão: Jacqueline convidou a sua amiga a aceitar Jesus como seu Salvador pes-

soal e a pedir-Lhe perdão pelos seus pecados. Durante meia hora, a amiga lutou para pronunciar o nome de Jesus. O nome que ela tantas vezes pronunciara em expressões comuns encontrava-se, pela primeira vez, preso na sua garganta.

Finalmente, ela conseguiu pronunciá-lo, e chamando a Jesus seu Salvador, pediu-Lhe o cumprimento da Sua promessa de salvação. Depois, a amiga de Jacqueline pôs-se a estudar as verdades da Palavra de Deus, para se preparar para o baptismo. Jacqueline é um testemunho moderno do que Deus pode fazer por aqueles que se alegram em Cristo, que estão cheios do Seu Espírito e desejam partilhar esta alegria com outros.

Foi por meio do Espírito Santo que Deus encheu de poder a igreja primitiva, e assim ela foi capaz de dar um corajoso testemunho de fé. O que Deus operou então, pode fazê-lo hoje, também.

### 4. Uma Fé Exigente

Os primeiros cristãos tinham que responder ao desafio que constituía um mundo moribundo. A Grécia, com todo o seu conhecimento, não era senão uma lembrança. Os Judeus, com a sua fé, tinham-se tornado um povo de refugiados. Quanto ao Império Romano, ele estava espalhado pela superfície da terra, mas assemelhava-se a um abutre gigante que se alimentava dos esqueletos de nações mortas. Era esse o mundo que tinham diante de si.

Mas a sua fé era uma fé exigente, uma fé que esperava respostas de Deus. Eles enfrentavam impossibilidades absolutas com santo entusiasmo, rindo-se das dificuldades. Afrontavam sem medo perigos mortais. Confrontados com o poder visível, junto ao Sinédrio, oravam, não para serem libertos, mas sim para terem coragem:

«Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu Santo Servo Jesus» (Actos 4:29, 30).

Orar por coragem, intrepidez? A coragem já lhes tinha trazido grandes

dificuldades. Mas a sua fé esperava a presença, o poder e a providência de Deus.

Um dia, Martinho Lutero ouviu um legado do papa ameaçá-lo de que todos os seus partidários o abandonariam finalmente se ele persistisse na sua maneira de agir. «Onde estarás tu, então?», perguntou-lhe o legado. «Onde eu me encontro hoje, respondeu Lutero, nas mãos de Deus.»

Precisamos de uma fé que espere em Deus. Sejam quais forem os desafios ou a oposição, nós estamos nas mãos de Deus.

Do ponto de vista lógico, o desafio que se nos coloca é deveras esmagador. O simples peso dos números deixa-nos estarecidos, se os olharmos numa perspectiva humana. A montanha das necessidades a suprir faz parecer minúsculos os recursos humanos de que dispomos. Os principados e os poderes estão aliados contra nós e manifestam-se através de agentes humanos. Precisamos, mais do que nunca, de um novo Pentecostes.

## 5. A Plenitude do Espírito

«Disse-lhe Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda» (Actos 3:6).

Há alguns anos, no decurso do curso florido de Ano Novo, que tornou célebre a cidade de Pasadena, na Califórnia, o motor de um dos mais belos carros começou a fraquejar, acabando por parar. Todo o cortejo teve também de parar até se conseguir arranjar alguns litros de combustível, pois essa era a razão da avaria. Mas há um pormenor irónico: o carro que parou por falta de combustível era o de uma grande Companhia de petróleo. Apesar das imensas reservas que a Companhia possuía, o seu camião ficara imobilizado por falta de combustível!

Acontece muitas vezes que os cristãos negligenciam a sua manutenção espiritual e ficam imobilizados, incapazes de avançar. Precisamos do Poder do Espírito Santo! O poder pode ser utilizado de, pelo menos, duas maneiras: pode ser despoletado ou pode ser dominado. A energia de 20 li-

tros de gasolina, por exemplo, pode ser liberta sob a forma de uma explosão, despoletada pela chama de um fósforo lançado para o recipiente que a contenha. Ou então, pode ser usada no motor do meu pequeno Honda para ser queimada de maneira controlada e transportar-me a 300 quilómetros de distância. As explosões são espectaculares, mas a iluminação controlada tem um efeito mais duradouro. É poder contínuo.

O Espírito Santo opera das duas maneiras. No Pentecostes, explodiu: a Sua presença foi como «línguas de fogo» (Actos 2:3). Milhares de pessoas foram tocadas por uma única centelha do poder de Deus. Mas Ele trabalha também através da Igreja, a instituição que Deus estabeleceu, e o Seu poder faz-se sentir a longo prazo.

## Buscar em Conjunto

Deus está à espera de renovar o milagre do Pentecostes. A promessa do Seu poder é nossa se tão-somente a pedirmos. Ela é para nós como Igreja, e as necessidades são muitas. Mas, honestamente, nós sabemos que as nossas necessidades colectivas não são, no fim de contas, senão as sombras projectadas das nossas necessidades pessoais. É fácil descrever as necessidades gerais da nossa comunidade, a Igreja. É completamente diferente quando se trata de reconhecer as nossas próprias necessidades espirituais: a necessidade de uma piedade pessoal que corresponda àquilo que professamos publicamente; a necessidade de uma renovação pessoal do nosso primeiro amor; a necessidade de línguas controladas pelo Espírito, de um zelo contagiante, da reordenação das nossas prioridades, e de um verdadeiro amor pelos nossos irmãos e irmãs.

A nossa necessidade pessoal, particular, deve levar-nos a clamar: «Ó Senhor, renova o Pentecostes! E não o faças somente para a Igreja, mas fá-lo para mim, Senhor!»

A. J. Gordon, um dos fundadores de uma conhecida escola de teologia, contou um dia a seguinte história. Ao passear pelo campo, viu junto de uma casa, mas no extremo da proprie-

dade, algo que lhe pareceu um homem bombeando água, mas fazia-o a um tal ritmo que se diria furioso. Gordon observava o «homem», que parecia não se cansar, bombeando água sem cessar e sem jamais abrandar, nem que fosse por um breve momento.

Intrigado, Gordon caminhou na direcção daquele fenómeno, mas, ao aproximar-se reparou que a figura junto à bomba não era um homem, mas sim um objecto pintado de maneira a se parecer com um homem. O braço que bombeava tão depressa estava articulado a um cotovelo e a mão estava fixa à manivela da bomba por meio de um arame. A água jorrava, mas não era por a figura a bombear. Já perceberam do que se tratava: era um poço artesiano e era a água que accionava o homem.

Meus amigos, quando produzimos resultados para Deus, reconheçamos que é o Espírito Santo que trabalha por meio de nós. Tudo o que podemos fazer — tudo o que temos a fazer — é colocar a mão na manivela. Temos de deixar que o Espírito Santo nos encha de poder, nos utilize. Quantas vezes, na nossa arrogância e na nossa pressa, temos seguido os nossos planos, os nossos métodos, as nossas ideias. Possamos nós, finalmente, tomar consciência de que o nosso êxito depende inteiramente do poder de Deus manifestado no Pentecostes!

Como Igreja, e como indivíduos, oremos a Deus Todo-Poderoso para obter este fogo celestial, este poder concedido no Pentecostes!

1. Ellen G. White, *Testemunhos Selectos*, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1954, vol. 1, pp. 443 e 446;

2. Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*, Washington D. C., Review and Herald Publ. Ass [reimpressão da edição de 1877], vol. 2, p. 139.

*O Pastor Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.*

# RENOVAÇÃO: O Modelo Bíblico

« Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão. » — Isa. 10:31.

A Bíblia irradia o brilho do que é novo. Os seus primeiros dois capítulos descrevem o mundo novo, puro e fresco, acabado de sair das mãos do Criador, modelado na matriz da eternidade. Os seus dois capítulos finais retratam os novos céus e a nova terra e focam o lar dos remidos na Nova Jerusalém, onde o povo de Deus habitará finalmente.

Tudo o que está escrito entre estes dois extremos diz-nos como ir de um para o outro, como unirmo-nos ao propósito de Deus de tornar o círculo perfeito, a fim de que o Paraíso floresça de novo sobre a Terra. Assim, em parte e no todo, a Bíblia respira renovação.

Parece-me descobrir na Bíblia um modelo de renovação disposto em sete partes.

## 1. Só Deus opera a renovação.

«Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará, fez a ferida, e a ligará. Depois de dois dias nos dará a vida: ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele» (Oseias 6:1,2).

Deus traz o açafrão e o rouxinol, o tempo de semear e a colheita, o amanhecer e o calor do verão.

Ele ressuscitou Jesus, quebrando as cadeias do inferno e da sepultura. Eis que está vivo para todo o sempre (Apoc. 1:18)!

Deus é o Criador. Isso significa que Ele não criou apenas no passado, mas que continuamente traz também renovação. Ele chama à existência coisas a partir do nada para cumprirmos a Sua multidão de propósitos (I Cor. 1:28).

E este Deus deleita-Se na renovação. Ele promete: «Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele, eu serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raízes como o Líbano. Estender-se-ão as suas vergôntees, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como o do Líbano» (Oseias 14:4-6).

A Conferência Geral não pode produzir a renovação. Nenhum conselho de União ou de Associação o pode fazer. Podemos planear e votar *programas*, mas somente Deus traz a *vida*. Ao observar o curso da história cristã, fico assombrado com as maneiras surpreendentes como Deus tem operado para reavivar o Seu povo [ver caixa]. É por isso que só Ele é a fonte de toda a genuína renovação da igreja.

## 2. O povo de Deus está continuamente em necessidade de renovação.

Duas palavras, *shub* no Antigo Testamento, e *metanoia* no Novo Testamento, afirmam esta constante necessidade de renovação do povo de Deus.

*Shub* significa voltar ou regressar.

Os profetas usam esta palavra frequentemente — na realidade, mais de 100 vezes.

Ligado a Yahweh por um concerto de amor, Israel torna-se culpado quando se desvia de Deus. Através de todo o Velho Testamento, Deus chama-o de volta ao Seu caminho, apelando a uma reorientação do ser inteiro e a uma mudança de coração genuína. Assim, Isaías convida: «Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã» (Isa. 1:18). O mesmo profeta dá ao seu filho o nome de Sear-Jasub, que significa «um remanescente voltará» (Isa. 7:3).

No Novo Testamento *metanoia* corresponde a *shub*. A forma nominal ocorre mais de 20 vezes, e a verbal mais de 30.

*Metanoia* é geralmente traduzida por arrependimento e significa uma mudança de coração, um voltar-se de si mesmo em direcção a Deus, em humildade e confissão. Mateus diz-nos que tanto João Baptista como Jesus Cristo pregavam uma mensagem de arrependimento: «Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus» (Mat. 3:2; 4:17).

Nas Sagradas Escrituras, o povo de Deus sempre precisou de renovação.

---

William Johnsson

---

Israel nunca foi perfeito diante de Deus, nem nós podemos apontar uma única vez em que a igreja do Novo Testamento estivesse sem qualquer falta ou mancha. A sua única suficiência estava na justiça de Cristo e em apropriar-se dela.

O mesmo acontece hoje com o povo de Deus. Embora designemos um certo período da história da igreja como a *Reforma*, a igreja está constantemente em necessidade de reforma. Até Jesus voltar, a vida cristã será sempre caracterizada por um contínuo afastar-se do pecado e de si mesmo, e voltar-se para Deus.

### 3. A Bíblia descreve o povo de Deus regressando massivamente para o Senhor.

No Sinai: O povo de Deus reuniu-se diante da montanha sagrada, envolto em nuvem e fogo. Ouvem o som da trombeta e a seguir a voz de Deus proclamando as Suas Dez Palavras.

Um bando de escravos, Deus uniu-os e transformou-os num povo escolhido. «Porque toda a terra é minha e vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo», diz-lhes Ele (Êxo. 19:5, 6).

Quarenta anos após o Sinai: Moisés reúne o povo das planícies de Moab e expõe-lhes a lei. (Deut. 1:5). Como acto final, ele renova o concerto feito no Sinai (Deut. 29:1).

Setecentos anos mais tarde: Tem lugar uma das mais dramáticas renovações da história de Israel. O jovem rei Josias, ainda no princípio do seu reinado, descobre o livro da lei. Profundamente impressionado, reúne o povo e apela ao arrependimento (II Reis 23).

Dois séculos mais tarde: Israel tinha-se afastado uma vez mais para seguir o seu próprio caminho. Os babilônios destruíram a cidade, queimaram o templo e levaram cativo o povo. Mas houve um remanescente que voltou do exílio, e Esdras, o escriba, reuniu-os e exortou-os a buscar ao Senhor (Esdras 9).

A história de Israel no Antigo Testamento abarca 1500 anos. O perfil desses anos é como uma onda com baixos e altos, correspondendo à queda da nação e ao seu regresso a Jeová.

### 4. O Novo Testamento mostra como as congregações podem ser renovadas.

A princípio encontramos a igreja num estado em que tudo é novo: uni-

dos na fé do Senhor ressurrecto, cheios do Espírito Santo e entrelaçados por profundos laços de companheirismo, proclamam desassombadamente as boas novas.

Mas encontramos já problemas. A nova igreja não é totalmente perfeita. Tem no seu seio um Ananias e uma Safira, gente que ama o dinheiro e pensa que se pode mentir ao Espírito Santo: ouvimos já rumores de favoritismo na maneira de cuidar dos pobres.

Os escritos do Novo Testamento cobrem um período de menos de um século. Todavia, encontramos pelo menos duas cartas que nos proporcionam uma visão especial sobre a renovação e o reavivamento das congregações locais.

A igreja de Corinto, fundada por Paulo, dividiu-se em facções. Os membros não deram a devida atenção a um caso de flagrante imoralidade no seu seio; eles intentavam acções judiciais uns contra os outros, tratavam levianamente a Ceia do Senhor, e abrigavam ideias erradas sobre a ressurreição.

Paulo escreve a primeira epístola aos Coríntios numa tentativa de trazer à igreja renovação. Ele admoesta e apela. Mas de modo especial dirige os coríntios para o Cristo crucificado. «Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus.» «Mas vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual por nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor» (I Cor. 1:18, 30, 31).

Os cristãos a quem se dirige a carta aos Hebreus tinham-se cansado do caminho cristão. Tinham começado a afastar-se de Cristo e questionavam-se sobre a razão de Jesus não ter ainda regressado; alguns tinham mesmo deixado de ir à igreja. Tristes e indolentes espiritualmente, haviam cessado de crescer.

Qual foi a solução do apóstolo? «Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com

## Reavivamento no Passado

A história da igreja não revela nenhum modelo lógico para o reavivamento da igreja. Deus utilizou um grande variedade de meios. Parece claro que não podemos programar o reavivamento. Dado que Deus é o autor da renovação espiritual, Ele concede nova vida, sejam quais forem os meios que Ele escolha usar.

- No século dezasseis, Deus usou o contexto universitário e um professor de teologia como Seu instrumento de renovação. A pequena cidade de Vitemberga e um monge agostiniano, Martinho Lutero, tornaram-se o centro dos esforços divinos para trazer nova vida à igreja.

- No século dezoito, Deus operou especialmente através de dois grandes pregadores: João Wesley e Jorge Whitefield. Numa altura em que a igreja caíra numa religião formal e sem vida, a sua mensagem sobre Jesus e Sua justificação trouxe esperança e nova vida ao povo.

- Um século mais tarde, Deus escolheu um fazendeiro, Guilherme Miller, para lançar na América do Norte a proclamação da breve volta de Jesus. O despertamento adventista trouxe um regresso ao fervor espiritual a centenas de milhares na América.

- Em 1888, o Senhor operou através de uma sessão da Conferência Geral para trazer reavivamento à igreja. A mensagem da justiça pela fé que J. H. Waggoner e A. T. Jones apresentaram aos delegados reunidos em Mineápolis, e subscrita por Ellen White, preparou o cenário para o impulso evangelístico da Igreja Adventista do Sétimo Dia em que ainda hoje nos encontramos empenhados.



paciência a carreira que nos está proposta: olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus» (Heb. 12:1,2).

### 5. A Bíblia diz-nos que Deus pode renovar as famílias.

Lemos no Velho Testamento como Jacob volta a Deus. Yahweh diz-lhe para voltar a Bethel, o lugar em que Jacob se encontrara primeiro com Ele. «Então disse Jacob à sua família, e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos. E levantemo-nos, e subamos a Bethel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho andado» (Gén. 35:2, 3).

Eis um pai de família dirigindo a sua casa em renovação.

E o Velho Testamento fecha com uma nota dramática: Elias há-de vir para operar uma restauração nas relações da família. «Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição» (Mal. 4:5, 6).

### 6. A renovação bíblica conduz sempre a reforma [mudança e correcção de costumes]

Os profetas bíblicos estão mais preocupados com uma mudança de comportamento do que com orações, jejuns e sacrifícios. «Rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos», diz Joel (Joel 2:13). «Não tragais mais ofertas debalde, exclama Isaías. «Tirai a maldade de vossos actos de diante dos meus olhos! Cessai de fazer mal, aprendei a fazer bem; praticai o que é recto; ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas» (Isa. 1:13, 16, 17).

Nos tempos antigos o povo de Deus sofreu de manchas de cegueira moral. No meio de observâncias religiosas, tratavam injustamente os seus trabalhadores e eram surdos ao clamor dos pobres.

Também nós temos manchas de cegueira moral. A renovação genuína revela-nos essas manchas. Assim, a questão não é quão maravilhosos sermões nós podemos pregar, mas antes: Somos nós honestos e justos nas nossas acções? Tem o renovador Espírito de Jesus eliminado em nós o racismo e o sexismo? Agimos nós com compaixão, provendo aos famintos e desabrigados? Ardem em nós os nossos corações com o desejo de partilhar as boas novas de Jesus com os nossos amigos e vizinhos?

### 7. Conquanto seja Deus que opere o reavivamento e a renovação, somos nós que temos de preparar individualmente o caminho.

O primeiro passo é compreender a nossa necessidade — que aquelas palavras duras dirigidas à igreja de Laodiceia correspondem à nossa própria condição: «Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu» (Apoc. 3:17).

Não o meu irmão ou a minha irmã, mas eu. Não a igreja em geral, mas eu. Estas palavras aplicam-se a mim. É deste modo que nos preparamos pa-

ra a renovação que Deus deseja operar em nós.

O passo seguinte é voltarmos-nos para o Senhor, buscando o Seu perdão e a Sua justificação. «Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas» (versículo 18).

O terceiro passo é abrir a porta da nossa vida à reforma [correção de hábitos de vida]. «Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo» (versículos 19 e 20).

Eu anseio pela renovação e reavivamento do povo de Deus. Oro por esse reavivamento. Espero essa renovação espiritual. Mas mais importante do que interrogar-se sobre *se, como e quando* a igreja, no seu todo, será reavivada, é esta palavra do Senhor dirigida a cada um de nós: «O reavivamento começa por mim!»

*William Johnsson é director da Adventist Review.*

## SEMINÁRIO MARANATA

3-16 de Fevereiro de 1993  
no Fundão, Beira Baixa

Sob a responsabilidade dos pastores Casaquinha e Manuel Cordeiro e com a colaboração do pastor José Carlos Costa, departamental dos Ministérios da Igreja, na Divisão Euro-africana, terá lugar um Seminário Maranata dirigido especialmente aos membros das igrejas da Beira Baixa, está, contudo, assegurada a presença de alguns irmãos vindos de várias partes do país.

O Seminário Maranata terá uma parte teórica e outra prática e o seu grande objectivo é incrementar o trabalho na cidade da Covilhã, onde já existe um grupo de interessados.

Se este programa lhe interessa, faça os seus planos e entre já em contacto telefónico, ou por Fax, com o pastor Casaquinha, em Oliveira do Douro:

**Telefone e Fax n.º 02-7828484**

Simultaneamente, e aproveitando a presença do pastor José Carlos Costa, haverá reuniões especiais para os directores e monitores da Escola Sabatina, nas seguintes datas e locais:

**Domingo, 7 de Fevereiro**, em Atalaia do Campo, para os participantes do Seminário Maranata e para os directores e monitores da Escola Sabatina das igrejas da Zona Centro.

**Quarta-feira, 10 de Fevereiro**, em Oliveira do Douro, para os directores e monitores da Escola Sabatina da Zona Norte.

**Sábado, 13 de Fevereiro**, em Lisboa-Alvalade, para os directores e monitores da Escola Sabatina das zonas Lisboa e Sul.

Se deseja melhorar a sua colaboração na Escola Sabatina — o coração da Igreja — faça os seus planos para estar presente na reunião da sua zona. Contacte o pastor da sua igreja para mais informações.

# RENOVAÇÃO

## Será uma necessidade da Igreja?

Para uma denominação relativamente jovem, isto é, com cerca de 130 anos de organizada, a Igreja Adventista do Sétimo Dia alcançou realizações muito para além dos seus anos de actividade e de um nível que a maioria dos crentes não teria sonhado ser possível após o grande desapontamento de 1844.

Hoje a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Cresceu ao ponto de trabalhar activamente em 183 dos 216 países organizados do mundo.

- Mantém o mais vasto programa missionário de todo o grupo protestante.

- Opera uma das maiores redes de hospitais, clínicas e dispensários de todas as denominações religiosas.

- Ocupa uma posição cimeira no que se refere a dízimos e ofertas per capita.

- Em cada dia, há 1125 pessoas que se tornam Adventistas do Sétimo Dia. Este crescimento permitiu que, de um punhado de crentes, a Igreja tenha hoje 7.247.181 membros e que projecte alcançar pelo menos os 12 milhões até ao ano 2000.

Tais realizações são para nós motivo de satisfação e sentimo-nos felizes por fazer parte de uma igreja dinâmica, que está cumprindo a sua missão profética de advertir o mundo e falar aos homens da breve volta de Jesus.

Todavia, no meio do nosso «sucesso», estão-se desenvolvendo alguns sinais que mostram uma crescente necessidade de reavivamento e renovação espiritual entre os Adventistas do Sétimo Dia.

Em resposta a tais sinais, os dirigentes da Igreja estão apelando a reavivamento e reconsagração para que possamos cumprir cabalmente a missão evangelística em que estamos empenhados. Sem uma renovada entrega e consagração a Cristo, e à Sua Igreja, o Adventismo do Sétimo Dia poderá

talvez enfrentar um doloroso declínio da sua identidade e missão.

Os sinais que sugerem a necessidade de renovação são mais do que evidentes, sobretudo naquelas áreas que desde há muito considerámos como os fundamentos do Adventismo: o estudo da Bíblia, a Segunda Vinda de Cristo, o Sábado do sétimo dia, a saúde e a educação.

Quanto aos sinais que mostram a necessidade de renovação, tanto pessoal como colectivamente, eles incluem os seguintes:

- **Estudo da Bíblia.** Durante anos temos sido conhecidos como o povo do Livro, que baseia as suas crenças e práticas inteiramente na Palavra de Deus. Agora parece que muitos se contentam com uma religião em segunda mão, preferindo antes ouvir a interpretação bíblica feita por qualquer pessoa, em vez de estudar pessoalmente a Palavra de Deus. Ouvimos sermões, lemos livros e vemos videocassetes, mas muitas vezes negligenciamos o estudo em primeira mão da Palavra de Deus.

Quanto menos estudarmos a Bíblia, menos convictos ficaremos quanto à pecaminosidade dos nossos caminhos. E quanto menos convictos estivermos da nossa pecaminosidade, menos necessidade sentiremos de um Salvador, e menos necessidade sentiremos de pertencer à igreja e apoiá-la.

- **Senso de Urgência.** A nossa igreja foi estabelecida com base na crença da breve volta de Jesus. Mas muitos perderam este senso de urgência nas suas vidas e, conseqüentemente, perderam qualquer sentimento de urgência em ajudar os outros a prepararem-se para a breve vinda de Jesus.

Ao agir assim, muitos crentes ficaram preocupados com o presente, tornando-se Adventistas culturais, seguindo os desejos e modas do mundo. Uma grande parte adoptou uma atitude de indiferença e toma decisões sem ter

em conta os valores bíblicos.

- **Santidade do Sábado.** Tocando noutra verdade fundamental — o Sábado —, podemos constatar, entre os crentes, cada vez mais práticas seculares sendo introduzidas nas horas sagradas do Sábado e tornando-se imediatamente aceites como se fossem correctas, embora não se enquadrem no propósito bíblico e nos desígnios do Sábado.

E há cada vez menos membros a levantar-se no Sábado de manhã para assistirem à Escola Sabatina e ao culto. Há estatísticas feitas em associações da América do Norte que revelam que apenas 48 a 51% dos seus membros assistem aos serviços religiosos cada Sábado de manhã. Espera-se que esta não seja a situação em todo o mundo ocidental, mas são números a merecer reflexão.

- **Ênfase na Saúde.** Desde o princípio do estabelecimento da nossa Igreja, deu-se sempre grande realce à saúde física e mental. Embora continuemos a advogar e a proclamar um estilo de vida saudável, e patrocinemos programas e seminários sobre saúde, a diferença entre as práticas adventistas e as do público em geral estão-se tornando cada ano menos diferenciadas.

- **Unidade Familiar.** Durante mais de 130 anos, exaltámos e demos grande valor à unidade familiar. Durante anos foi nossa convicção que é na família que os valores cristãos se aprendem e transmitem de uma geração para a geração seguinte.

Hoje, a crescente aceitação do divórcio e da separação ameaçam a viabilidade da unidade familiar.

- **Educação Adventista.** Quase desde o início do Adventismo do Sétimo Dia, a educação das nossas crianças e jovens em escolas da Igreja foi considerado um dever e um privilégio, algo de tão importante que não era sequer questionável. Os pais faziam autênticos

Myron Widmer

sacrifícios de tempo e dinheiro para proporcionar aos filhos um ambiente educacional adventista.

Hoje, em alguns lugares do mundo, tal atitude está-se tornando uma excepção, pois cada vez mais os pais encontram razões para enviar os seus filhos a escolas não adventistas, particulares ou oficiais. Em muitas das nossas escolas, as matrículas continuam a diminuir e nem tudo se explica pela queda da natalidade, porque a proporção da diminuição das matrículas é mais rápida do que o declínio de crianças em idade escolar.

• **Recursos Disponíveis.** Quase todas as semanas ouvimos falar das necessidades da Igreja, tanto locais como em distantes lugares do mundo. Porém, parece que quanto mais ouvimos, mais imunes nos tornamos aos apelos de auxílio, preferindo gastar o nosso dinheiro «extra» em itens de gratificação pessoal.

As ofertas para necessidades locais e visíveis têm aumentado, enquanto que as dadas para a missão mundial têm declinado em anos recentes.

• **Senso de Identidade.** Muitos de nós perdemos a nossa visão interior e a visão da Missão Global de Evangelização que deve tornar a Igreja Adventista do Sétimo Dia uma força dinâmica, que atraia os homens a Deus e ao cristianismo bíblico, num mundo que caminha para a sua própria destruição.

### Qual é a Vossa Opinião?

Qual é a vossa opinião sobre a condição espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (na realidade, qual é a *nossa* condição, uma vez que a igreja somos *nós*)?

Ter-nos-emos afastado do nosso chamado? Teremos sido negligentes quanto às nossas responsabilidades para com Deus? Estaremos nós em necessidade urgente de reavivamento e renovação espirituais?

Se assim for, não é a primeira vez na história que o povo de Deus se encontra em necessidade de renovação espiritual. A Palavra de Deus está cheia de exemplos de homens e mulheres, de povos e nações, que foram levados ao arrependimento e reavivamento através da operação do Espírito de Deus. As suas histórias foram relatadas para nossa instrução e inspiração.

Estaremos nós preparados para que uma tal obra comece em nós e se opere entre o povo do Advento?

# RENOVAÇÃO

## Como se Opera

Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinamentos da Palavra de Deus, com a manifestação do Seu Espírito, no exercício de sã discipulação, os que assistem às nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, achar-se-ão preparados para exercer saudável influência....

### Orai Mais, Falai Menos

Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecente oração. Precisamos de entrar na obra individualmente. Precisamos de orar mais, e falar menos. Abundante é a iniquidade, e o povo deve ser ensinado a não se satisfazer com uma forma de piedade

sem o espírito e o poder. Se intentarmos esquadrihar o próprio coração, afastando os nossos pecados, corrigindo as nossas más tendências, a nossa alma não se inchará em vaidade; desconfiaremos de nós mesmos, possuindo permanente senso de que nossa suficiência é de Deus....

Mas quantas vezes, por sua falta de domínio próprio, professos cristãos abrem a porta ao adversário das almas! Divisões, e até amargas dissensões que infelicitariam qualquer comunidade mundana, são comuns nas igrejas, porque há tão pouco esforço para controlar os sentimentos errôneos, e reprimir toda a palavra de que Satanás se possa aproveitar. Assim que surge uma separação de sentimentos, a questão é exposta diante de Satanás para sua inspecção, sendo-lhe oferecida oportunidade de usar sua sabedoria e habilidade de serpente para dividir e destruir a igreja.

Grande prejuízo há em toda a dissensão. Os amigos pessoais de ambos os lados tomam partido ao lado dos seus respectivos amigos, e assim abre-se mais a brecha. Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Engendram-se e multiplicam-se incriminações e recriminações. Satanás e seus anjos operam activamente para obter uma colheita da semente assim semeada.

Os mundanos contemplam isto, e exclamam zombeteiramente: «Como esses cristãos se aborrecem uns aos outros! Se isto é religião, não a queremos!» E olham a si mesmos e a seu carácter religioso com grande satisfação. Assim são confirmados na im-

penitência, e Satanás exulta ante seu êxito....

## No Poder de Jesus

Não podemos preparar o caminho conquistando a amizade do mundo, que é inimidade contra Deus; com Seu auxílio, porém, podemos romper com sua sedutora influência sobre nós mesmos e os outros. Não podemos, como indivíduos ou como corporação, garantir-nos das constantes tentações de um implacável e resolutivo inimigo; mas, no poder de Jesus, podemos resistir-lhes....

Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo o impedimento, de modo que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma languesciente igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele queria, nunca haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Não somos, porém, ignorantes de seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder.

Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir uma chuva de bênçãos de cair sobre o povo de Deus, mais do que fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra. Homens ímpios e demónios não podem obstar a obra de Deus ou excluir a Sua presença das reuniões do Seu povo, caso eles, de coração rendido e contrito, confessem e afastem de si os seus pecados, reclamando com fé as Suas promessas. Toda a tentação, toda a influência contrária seja ela franca ou oculta, será resistida com êxito, «não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos» (Zac. 4:6)....

Qual é nosso estado neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e ao divertimento, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas.

Não pesquisaremos as Escrituras, para sabermos onde nos encontramos na história deste mundo? Não nos tor-

naresmos esclarecidos quanto à obra que se está efectuando por nós neste tempo, e à atitude que nós como pecadores devemos ter enquanto esta obra de expiação está em andamento? Se temos qualquer consideração pela salvação da nossa alma, precisamos fazer decidida mudança. Precisamos buscar ao Senhor com genuíno arrependimento; importa que, com profunda contrição de alma, confessemos nossos pecados, para que sejam apagados....

## Preparai o Caminho

A igreja precisa despertar para a acção. O Espírito de Deus nunca poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver diligente exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante, e o reclamar, pela fé, as promessas de Deus. Deve haver, não o cobrir o corpo de saco, à semelhança da antiguidade, mas profunda humilhação de alma. Não temos a mínima razão para congratulação e exaltação própria. Devemos humilhar-nos sob a potente mão de Deus. Ele aparecerá para confortar e dar bênçãos aos que deveras buscam.

A obra está diante de nós; empenhar-nos-emos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo deve ser advertido. Que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um tem sua parte a desempenhar, e não podemos negligenciar esta obra senão com risco para nossa alma.

Ó meus irmãos, entristecereis o Espírito Santo, e dareis lugar a que Ele Se afaste? Deixareis fora o bendito Salvador, por não estardes preparados para Sua presença? Deixareis almas perecer sem o conhecimento da verdade, porque amais demasiado vossa comodidade para levardes o fardo que Jesus carregou por vós? Despertemos do sono. «Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar» (Pedro 5:8)....

Em muitos corações mal parece ha-

ver um sopro de vida espiritual. Isto faz-me muito triste. Receio que não tenha sido mantida luta activa contra o mundo, a carne e o diabo. Alegrar-nos-emos por um cristianismo semi-morto, um espírito egoísta e cobiçoso do mundo, partilhando da sua impiedade e sorrindo às suas mentiras? — Não! Pela graça de Deus, sejamos firmes aos princípios da verdade, mantendo fiel até ao fim o princípio da nossa confiança. Não devemos ser «vagarosos no cuidado» mas «fervorosos no espírito, servindo ao Senhor». Rom. 12:11. Um é o nosso Mestre, isto é, Cristo. Para Ele devemos olhar. D'Ele devemos receber a nossa sabedoria. Por Sua graça devemos conservar a nossa integridade, permanecendo diante de Deus em mansidão e contrição, e representando-O perante o mundo.

Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovamento da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efectuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se.

Têm-me sido feitas exposições, mostrando que o Senhor executará os Seus planos mediante uma variedade de maneiras e instrumentos. Não são apenas os mais talentosos, nem só os que ocupam altas posições de confiança, ou são mais altamente educados do ponto de vista mundano, que o Senhor usa para fazer a Sua grande e santa obra de salvação de almas. Ele servir-Se-á de meios simples; usará muitos que tiveram poucas vantagens para ajudarem a levar avante a Sua obra. Pelo emprego de meios simples, trará para a crença da verdade, os que possuem propriedades e terras, e eles serão influenciados a tornarem-se mão ajudadora do Senhor no progresso da Sua obra.

Extraído de *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pp. 121-128.

# Missão ou MISSÃO GLOBAL?

*Há uma diferença marcante entre missão e Missão Global*

O avião que me conduzia a La Paz, para a realização do REVIVE que terminaria com 800 pessoas batizadas, fez escala em Cochabamba. Enquanto aguardava o anúncio do embarque, conheci Jorge Yoitia, chefe de tráfego do Lloyd Aereo Boliviano, adventista, membro de uma das igrejas daquela cidade. Conversámos alguns minutos e contou-me que em suas horas livres colportava entre os pilotos da empresa e que já havia conseguido visitar 80 deles. «Eu o faço, não tanto pelo dinheiro, mas pela oportunidade que tenho de falar-lhes do amor de Deus que um dia me alcançou», disse ele.

Hoje, existe na Bolívia, como iniciativa desse membro leigo, um trabalho organizado para evangelizar todos os pilotos da empresa boliviana de aviação. É um novo grupo humano que está sendo evangelizado. **Isto é Missão Global!**

Em Santa Cruz de La Sierra, encontrei outro trabalho fora do comum. Lúcio Mercado e Abel Cláudio eram dois traficantes de drogas que foram presos e apanharam anos de prisão no Canadá e Espanha, respectivamente. Mas um dia o evangelho alcançou-os e foram conquistados por Cristo. De volta à Bolívia, juntaram-se e decidiram fazer algo para compartilhar o que Jesus havia feito por eles. Decidiram iniciar um trabalho especial para recuperar drogados. Dessa maneira, não somente estariam pregando o evangelho, como tratariam de reparar todo o mal que haviam feito no passado, levando a droga para muita gente.

Hoje, como iniciativa desses dois membros leigos, existe na Divisão Sul-americana o primeiro Centro de Recuperação para drogados. Em poucos meses de trabalho, já reintegraram três pessoas na sociedade.

Gabriel é um deles. Filho de uma família influente da sociedade de Santa Cruz, trabalhava na Torre de Controlo do Aeroporto Internacional daquela cidade, falava quatro idiomas, mas o alcoolismo e as drogas acabaram com tudo o que tinha, perdeu a família, o emprego, a dignidade e o respeito pró-

prio, e andava pelas ruas de Santa Cruz, dormindo nos sepulcros vazios do cemitério, até que alguém o levou ao Centro de Recuperação.

Transcorridos quatro meses, Gabriel está completamente recuperado, para assombro de todas as pessoas que o conheciam, e também de sua própria família, que está começando a frequentar a igreja para conhecer melhor o Deus que foi capaz de transformar a vida de Gabriel. **Isso também é Missão Global!**

Nesta altura do quinquênio, é preciso que fique bem claro, em cada mente, a diferença que existe entre missão e a Missão Global.

Ao percorrer o campo sul-americano, notamos que em alguns lugares (poucos, graças a Deus) o que mudou foi apenas o *slogan*. No quinquênio passado, era Mil Dias de Colheita, e no presente é Missão Global. Mudaram os timbres dos papéis de carta, mudaram as frases motivadoras, mas não mudou a orientação do programa evangelizador.

Se um Campo ou uma igreja promove uma série de conferências, ou faz muitos planos, por muitos que estes sejam, essa igreja está cumprindo simplesmente a missão, mas não a Missão Global.

Se, porém, esse mesmo Campo promove uma série de conferências em território ou grupo humano que não tenha sido conquistado para Cristo, então sim, está cumprindo a Missão Global.

Missão Global é mais que baptizar. Pode-se quebrar todos os recordes de baptismos de anos anteriores, cumprindo somente a missão. Mas isso não significa necessariamente o cumprimento da Missão em forma global.

Missão Global leva-nos a sair da rotina e a estabelecer prioridades. Não a diminuir o ritmo de trabalho, mas a orientar o trabalho de tal maneira que possamos fincar a bandeira do evangelho em territórios geográficos e em grupos humanos onde antes não se trabalhou.

Por isso, o trabalho de Jorge Yoitia só com pilotos de aviação, e o de Lúcio Mercado e Abel Cláudio, com drogados, é o cumprimento da Missão Global.

**Alejandro Bullón**

Convém, talvez, fazer uma pergunta. O que é que sua União, o seu Campo e a sua igreja estão fazendo para sair da rotina? Estão seguros de que o programa evangelístico está orientado para o cumprimento da Missão Global, ou simplesmente da missão? Estão realizando periodicamente a Comissão de Missão Global para avaliar o trabalho nas prioridades estabelecidas?

Com essa nova orientação do trabalho evangelístico, começamos o quinquênio com 4186 municípios sem a presença adventista no território sul-americano. Como o programa de

Missão Global nos leva até o ano 2000, nosso alvo é conseguir 2100 prioridades para o presente quinquênio. E graças ao trabalho das Uniões, Campos, igrejas e a participação de cada membro, já existe uma congregação adventista em aproximadamente 1300 desses municípios.

Não é extraordinário? Que Deus continue abençoando a vida e o trabalho de cada membro da igreja!

---

*O pastor Alejandro Bullón é secretário da Associação Ministerial e virá a Portugal em Outubro, para 2 campanhas de evangelização.*

---

## Reflectir sobre a Educação Adventista

Foi com muita preocupação que aceitei o convite para dirigir a Obra Educacional Adventista em Portugal. A primeira atitude que tomei perante tal situação foi dobrar os meus joelhos e pedir a Deus a Sua orientação. No pedido que fiz a Deus lembrei-me do exemplo de Salomão. “Dá-me, pois, agora sabedoria e conhecimento”. (II Cró. 1:10).

Creio plenamente que a minha dependência de Deus neste sentido é vital. Assim, dentro deste espírito, tomei a liberdade de escrever estas simples palavras e dar início a um conjunto de pequenos artigos subordinados ao tema «Reflectir sobre a Educação Cristã Adventista». Reconheço que estes artigos, que saem em letra redonda e sem pretensões, vão ter grandes lacunas que qualquer especialista detectará. Reconheço que não me sinto capacitado para abordar tal tema; mas confiamos plenamente em Deus, e assim como Salomão, com o auxílio de Deus, soube dirigir um povo, esperamos, com ajuda do

mesmo Deus, que os nossos artigos, modestos e incompletos, ajudem a quem pretenda investigar sobre a Educação Cristã Adventista.

Nunca é demais relembrarmos as palavras de Ellen White sobre este problema. O que é Educação? No seu livro, *Educação*, pág. 13, diz-nos o seguinte: “É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” No entanto, a Sr.<sup>a</sup> White diz na mesma página que “nossas ideias acerca da Educação têm sido demasiadamente acanhadas”.

É evidente que estas palavras foram proferidas numa época especial. No entanto, o sistema de ensino da Igreja Adventista talvez seja o maior programa educativo de responsabilidade de uma única denominação não católica. Com mais de 5.800 escolas, mais de 41.500 professores e para cima de

860.000 alunos em mais de 140 países, podemos afirmar que o programa educacional adventista tem estado em grande evidência.

É facto que a Educação foi o último e maior desenvolvimento institucional na denominação. Em 1849 foi a obra das Publicações, em 1863 foi a organização eclesiástica e em 1866 a da saúde. Só em 1872 é que a denominação patrocinou a primeira escola que foi criada em Battle Creek, Michigan, nos Estados Unidos. Vinte e um anos depois, em 1893, Ellen White publica o livro *Christian Education* (Educação), no qual faz uma defesa ampla da filosofia que deveria orientar os conceitos, conteúdos e métodos de um programa educacional verdadeiramente cristão, advertindo assim para os perigos de um currículo exageradamente clássico, o qual tem como nota saliente o racionalismo e o orgulho do esforço pessoal. No entanto, a Educação contribuía para a formação de missionários, os quais eram enviados para o trabalho na obra. Ellen White dizia que os estudantes deveriam ser motivados a considerar o desenvolvimento dos aspectos espiritual, social, da saúde e vocacional da sua vida, como sendo tão importantes como o de sua capacidade mental.

Ellen White começou o seu livro com uma afirmação muito pertinente: “Nossas ideias acerca de Educação têm sido demasiadamente acanhadas”. Esta afirmação denota que já estávamos a fazer algo pela Educação. Possivelmente, dentro do espírito dos pioneiros, a Educação dos seus filhos era muito importante. No entanto, essa Educação não estava num caminho muito adequado, ou então, a visão sobre a obra educacional, era muito míope. Aqui surge o problema — Miopia Educacional.

(A continuar num próximo número)

---

*Victor Alves é o departamental de Educação da nossa União.*

---

Victor Alves

# Conselho Anual da União Portuguesa

**R**ealizou-se em Lisboa, nos dias 19 e 20 de Novembro, o Conselho Anual da nossa União, que além dos membros do Conselho Executivo da mesma, contou com a presença dos pastores Mário Veloso, da Conferência Geral, Ulrich Frikart e Peter Kunze, da Divisão e teve como convidados os seguintes irmãos: Dr. Helder Gomes, Pr. António Maurício, Dr. Carlos Dias, Ir.<sup>a</sup> Ana Paula Duarte, Dr.<sup>a</sup> Filomena Santos, Dr. António Júlio Lopes e Pr. Manuel Cordeiro.

Os trabalhos do Conselho tiveram três vertentes específicas: (1) Espiritual, em que foi dado espaço para o estudo da Palavra de Deus e a oração; (2) Análise, em que foram apresentados os relatórios da União e suas instituições, referentes ao exercício de 1992; (3) Planificação e estudo dos projectos a desenvolver em 1993, os quais foram objecto de votos tomados pelo Conselho Anual.

Desejamos referir algumas das actividades propostas e planificadas para o ano que agora se inicia, e de que serão ulteriormente dadas indicações mais pormenorizadas, mas para que possam desde já ser promovidas nas igrejas e para que os interessados possam fazer os seus planos para delas participarem.

## 1. Evangelismo

• A evangelização continuará a ser uma prioridade em 1993. O conselho votou propor que cada pastor, oficiais, departamentais da União, professores, colportores, obreiros dos escritórios e alguns membros de igreja com experiência realizem campanhas de

evangelização, de 8-10 dias, em cada igreja e congregação do nosso território.

## 2. Campanhas REVIVE

• Foram votadas as datas e lugares de duas grandes campanhas, sob a designação de REVIVE, a ser realizadas pelo pastor Alejandro Bullón, evangelista da Divisão Sul-americana:

9-16 de Outubro, Lisboa.

17-24 de Outubro, Porto.

## 3. Ano do Evangelismo Jovem

• Lema para o Ano do Evangelismo Jovem: «Já é Tempo».

• Alvo do Ano do Evangelismo Jovem: Levar a efeito 400 projectos, a fim de alcançar 150 baptismos.

## 4. Actividades Evangelísticas dos Jovens

• «Projecto 70». Realização de duas destas acções evangelísticas, sendo uma, como habitualmente, no Gerês, e a outra em S. Jorge — Açores, de 15 a 22 de Agosto de 1993, sob a responsabilidade dos pastores António Amorim e Jorge Machado.

• «Projecto Aliança». Realização de um «Projecto Aliança» no Funchal — Madeira, durante a segunda quinzena de Agosto de 1993, sob a responsabilidade do irmão Júlio Carlos Santos — director do grupo — e do Pr. Carlos Cordeiro, pastor local.

## 5. Congresso de Jovens e Festival de Baptismos

Terá lugar de 10 a 13 de Junho de 1993, um congresso de jovens com a presença do Pr. Israel Leito, da Conferência Geral, em local a determinar.

## 6. Seminário Maranata e reuniões da Escola Sabatina

• Terá lugar no Fundão, de 3 a 16 de Fevereiro, o Seminário Maranata, sob a direcção dos pastores Joaquim Casaquinha e Manuel Cordeiro e com a colaboração do pastor José Carlos Costa, departamental dos Ministérios da Igreja da Divisão Euro-africana. Aproveitando a presença deste último, haverá programas especiais para directores e monitores da Escola Sabatina, nas seguintes datas e locais:

7 de Fevereiro, em Atalaia do Campo, para a zona Centro;

10 de Fevereiro, em Oliveira do Douro, para a zona Norte;

13 de Fevereiro, em Lisboa-Alvalade, para a zona Sul e Lisboa.

## 7. Curso de Monitores de Nutrição

• Sob o patrocínio da Associação de Esposas de Pastores da nossa União, será realizado de 19 a 29 de Agosto, nas instalações do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, sendo responsável pela sua organização e promoção a Ir.<sup>a</sup> Natividade Quintino, e pelo programa a Ir.<sup>a</sup> Eunice Dias.

## 8. Seminário Maranata

• Realizar-se-á de 6 a 14 de Agosto, em Ponta Delgada, Açores, sendo a organização e promoção da responsabilidade do pastor Joaquim Casaquinha e contando com a participação do pastor Samuel Monnier, da Conferência Geral.

## 9. Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários

• Antigo curso de doutrinas, terá lugar de 1 a 15 de Agos-

to, no Colégio de Oliveira do Douro, sob a responsabilidade dos pastores Ernesto Ferreira e Manuel Cordeiro.

## 10. Reuniões de Domingo e de Oração

• O Conselho votou incentivar e dinamizar pastores e igrejas, a fim de serem realizadas reuniões de carácter evangelístico aos domingos, com o objectivo do crescimento da igreja, assim como aprofundar a espiritualidade através de reuniões de oração, a meio da semana.

## 11. Festival da Voz da Esperança

• Lembrando a importância de incentivar a audição das nossas emissões religiosas, haverá um programa especial da Voz da Esperança, no fim de semana 5-6 de Junho, na área do Porto.

## 12. Seminários sobre o Espírito de Profecia

• Realizar-se-ão de 23 de Abril a 9 de Maio, nas áreas de Lisboa, Coimbra e Porto, com a colaboração do pastor Juan Carlos Viera, do «White Estate» da Conferência Geral.

## 13. Escolas Cristãs de Férias e Escolas Sabatinas Filiais

• O Conselho da União propõe que cada igreja promova a realização de pelo menos uma Escola Cristã de Férias, por ano.

• Propõe também que cada igreja organize Escolas Sabatinas Filiais.

## 14. Comissão Jovem do Presidente

• De acordo com a recomendação da Conferência Ge-

ral e Divisão Euro-africana, o Conselho nomeou uma comissão de jovens para assessorar o presidente da União, designada «Comissão Jovem do Presidente», e assim constituída:

Pr. Joaquim Dias  
Pr. Rogério Nóbrega  
Dr. Daniel Esteves  
Paulo Peixoto, de Coimbra  
Victor Ribeiro, de Canelas  
Josué Costa, de Odivelas  
Carla Garcia, de Ponta Delgada  
Ruben Dias, de Lisboa

Tiago Alves, de Oliveira do Douro

Isabel Dias, de Vila Nova de Gaia

Elsa Rocha, de Cascais  
Miguel Cordeiro, de Coimbra

• As funções da Comissão Jovem do Presidente serão as seguintes:

- \* avaliar a situação da juventude;
- \* recolher observações e sugestões
- \* propor medidas úteis tendo em vista a consolida-

ção e consagração da juventude adventista.

#### 15. Acampamentos Nacionais

• Foram estabelecidas as seguintes datas:

- \* de Tições: 21 a 28 de Julho
- \* de Desbravadores: 29 de Julho a 8 de Agosto
- \* de Jovens: 22 a 31 de Agosto
- \* de Dirigentes: 18 a 22 de Agosto
- \* de Famílias: 8 a 18 de Agosto

#### 16. Acampamento Regional dos TDC nos Açores

• Realizar-se-á de 8 a 15 de Agosto, na Ilha Terceira, nos Açores, sob a direcção do pastor Jorge Machado e a responsabilidade espiritual do pastor Rogério Nóbrega.

#### 17. Seminário de Formação de Líderes

• Realizar-se na Costa de Lavos, de 19 a 23 de Fevereiro, com a colaboração do pastor José Figols da União Franco-Belga.

## Calendário de Dias e Ofertas Especiais para 1993

### JANEIRO

- 02 Planos de Evangelização e Objectivos de Baptismos  
09-16 Campanha a favor da Liberdade Religiosa  
(Revista *Consciência e Liberdade*)  
16 Dia da Liberdade Religiosa e Oferta  
23 Dia Médico-Missionário

### FEVEREIRO

- 06 Plano de Evangelização «Uma Bíblia em Cada Lar»  
13 Dia da Rádio Mundial Adventista e Oferta  
13-20 Semana do Lar Cristão e Altar da Família  
27 Dia do Tição

### MARÇO

- 13 Dia do Companheiro  
13-20 Semana de Oração dos Jovens  
20 Dia da Juventude Adventista e Oferta  
27 Dia das Visitas da Escola Sabatina

### ABRIL

- 01-30 Campanha das Missões  
17 Dia da Colportagem  
24 Dia da Educação Adventista

### MAIO

- 01 Dia do Socorro Adventista — Dorcas e ADRA  
08 Dia do Auxílio em caso de Cataclismos e Oferta  
29 Dia do L.A.P.I.

### JUNHO

- 05 Dia da Voz da Esperança e Oferta  
12 Dia do Desbravador

### JULHO

- 03 Sábado Missionário

### AGOSTO

- 07 Evangelização em novos territórios

### SETEMBRO

- 04 Dia do Evangelismo Leigo  
25 Oferta para a Sociedade Bíblica

### OUTUBRO

- 02-09 Semana de Extensão Missionária  
Semana da Saúde  
09 Dia das Visitas da Escola Sabatina  
Oferta para o Fundo de Temperança  
16 Dia do Espírito de Profecia

### NOVEMBRO

- 20-27 Semana de Oração e Sacrifício  
27 Oferta de Fim de Ano

### DEZEMBRO

- 11 Dia da *Revista Adventista* e Oferta  
18 Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida

Em todas as datas não mencionadas as ofertas do culto destinam-se aos Ministérios da Igreja/Orçamento Local



## Atelier Nacional de Evangelismo Jovem

Decorreu de 27 de Novembro a 1 de Dezembro, em Valadares (Gaia), o Atelier Nacional de Evangelismo Jovem. Estiveram entre os delegados presentes representantes das várias sociedades de jovens das igrejas do continente e das ilhas.

Este atelier teve por objectivo lançar em Portugal o Ano Mundial do Evangelismo Jovem, em 1993. Durante o mesmo foram fornecidas «ferramentas» e motivação, bem como a sensibilização aos jovens para o grande desafio: «Já é tempo...».

Ao longo dos cinco dias, vários oradores dinamizaram as sessões plenárias, ateliers de trabalho, meditações e testemunhos. Desde as exortações propostas nas várias meditações até às experiências vividas pelos jovens ou pelos seus líderes; dos relatórios de trabalho efectuado pelos vários projectos de evangelismo jovem em Portugal e em França, até à resposta dada pelos delegados no sentido de se criar um movimento sério e objectivo de evangelismo jovem em Portugal; enfim, só podemos dar graças a Deus por tudo aquilo que todos viemos a usufruir.

Ao longo dos cinco dias, considerámos o contexto secular em que a juventude adventista se move. Abordámos os vários métodos de evangelização tradicional e inovadora. Tratou-se de alguns mass-média e experimentou-se o potencial da enenação e da mímica na evangelização jovem.

Em resumo, falámos da urgência, da visão, do poder e do desafio para terminar a Obra de Deus, a fim de que Jesus venha a esta Terra e inaugure uma nova era. Pudemos sentir diariamente como o Espírito Santo nos abençoou e reconsegrou as nossas almas. E como conclusão, os jovens e os dirigentes fizeram uma declaração de propósitos, editada neste número da *Revista Adventista*.

Neste grande esforço de lançamento do ano de evangelismo jovem, congratulamo-nos com a dedicação, empenhamento e colaboração de todos aqueles que contribuíram para a realização do Atelier Nacional de Evangelismo Jovem. Maranata!

**Rogério Nóbrega**

Departamental da JA da União Portuguesa

## Congresso Africano

Todas as vezes que Jesus falou aos Seus discípulos da Sua volta em glória, exortou-os a vigiar, a orar e a trabalhar pela Sua causa. «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor... estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis.» (Mat. 24:42 e 44). «Olhai por vós para que não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguês e dos

cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra» (Luc. 21:34 e 35).

Em Portugal há milhares de irmãos africanos Adventistas e não Adventistas, vindos das ex-colónias portuguesas, fugidos da guerra, a fim de procurarem melhores condições de vida. A maior concentração está em Lisboa, Baixa da Banheira, Barrei-

## Declaração JA de Valadares



Tendo a Juventude Adventista Portuguesa sentido as muitas bênçãos dos céus, realizado acções evangélicas e ganho outros para Cristo, através do Seu poder, louva a Deus pela maneira maravilhosa como o Senhor a tem guiado até aqui, e:

Considerando que o ano de 1993 foi designado pela Conferência Geral como ano de Evangelização Jovem;

Considerando que a profecia anuncia que os jovens têm uma parte importante na pregação do Evangelho (Joel 2:28);

Considerando que há uma mensagem urgente a pregar;

Considerando que quando organizados, os jovens são uma força dinâmica e positiva;

Considerando que o maior número de baptismos realizados na nossa igreja acontece entre os jovens;

Considerando a necessidade de unir todas as forças da igreja, para proclamar a breve volta de Cristo;

Considerando que JÁ É TEMPO...;

Os jovens e dirigentes (delegados das igrejas) reunidos de 27/11/92 a 01/12/92, em Valadares, declaram o propósito de se empenharem na dinamização dos jovens para a evangelização global, e propõem:

1.º Com a graça de Deus e a força do Espírito, realizar 400 projectos e 150 baptismos;

2.º Divulgar o livro *Aos pés de Cristo*, entre outras actividades, de tal forma que muitos venham a conhecer o nosso líder Jesus.

3.º Que o pastor, o conselho e os membros de cada igreja local encorajem a realização destes objectivos através de um voto de confiança.

**A Comissão de Planos e Resoluções do Atelier Nacional de Evangelismo Jovem**

ro, Amadora, etc. Mas muitos destes irmãos já não frequentam a Igreja Adventista por diversas razões.

A congregação Luso-Africana dos Adventistas do Sétimo Dia teve pela primeira vez em Portugal o seu congresso, no Sábado dia 5 de Dezembro último, e nele estiveram presentes mais ou menos 700 irmãos, vindos de todas as nossas igrejas de Portugal, que de boa vontade se reuniram, trazendo o seu calor e incentivo, a fim de colaborar no plano de evangelização para melhor corresponder à Estratégia Global. Pensamos que já é tempo de algo fazer para Deus. Temos muitos irmãos

nossos que necessitam de conhecer o Senhor. Unindo as mãos, poderemos atingir os milhares de irmãos africanos que se encontram em Portugal.

A comissão Luso-Africana vem agradecer o apoio dado pela União Portuguesa, desde a primeira hora, para que este congresso fosse uma realidade. Queremos continuar, e esperamos por este apoio incondicional.

Pedimos a todos os irmãos as vossas orações para este projecto, antes que seja tarde.

**Benjamim Paiva**

Igreja da Baixa da Banheira

## Retiro Espiritual de Obreiros

O aproximar do inverno não impediu que o sol brilhasse em Albufeira entre os dias 6 a 8 de Dezembro. Foi na temperatura quase primaveril do Algarve que 47 obreiros se encontraram. As acolhedoras e atraentes instalações do Inatel ofereceram o espaço e o ambiente necessários à reflexão dos pastores e esposas, assim como das obreiras dos escritórios, algumas também acompanhadas dos maridos.

O Pr. Joaquim Dias e a esposa, Dr.<sup>a</sup> Eunice Dias, dirigiram as meditações matinais e o estudo «Conhece-te a Ti mesmo». «A pessoa e a Família Que Deus Pode Usar» foi o tema apresentado, na segunda e terça-feira pelo Pr. Ezequiel Quintino e esposa, irmã Natividade Quintino. Tanto as meditações como o estudo e o tema proporcionaram momentos de ponderação e pro-

fundidade espiritual. Mas também houve ocasião para alegre convívio durante o serão dirigido pelo Dr. Daniel Esteves.

O pouco tempo passado juntos não é proporcional à saudade que deixou, compensada apenas com a esperança de nos voltarmos a encontrar no final de 1993 para novo refrigério espiritual e um contacto mais íntimo e calmo com o nosso Deus. Até lá, cada um de nós, com todos os nossos colegas, continuaremos a ser aqueles a quem Deus pode usar, aqueles que confiam na presença efectiva de Deus, no Seu amor, no Seu perdão, no Seu poder e nos dons concedidos por Ele para o desenvolvimento do ministério colectivo do povo de Deus.

**Ezequiel Quintino**

Secretário da União Portuguesa

## Castelo de Paiva Abraçou «Nascente de Esperança»

O «Nascente de Esperança» sensibilizou as Igrejas Adventistas da Zona Norte e ouvintes do seu programa para com grande empenhamento realizar no passado dia 27 de Setembro (Domingo) das 11-17 horas, no Largo do Conde em Castelo de Paiva, mais uma acção de testemunhar a breve vinda de Jesus...

Neste programa de Música Espiritual, destaque para as presenças dos grupos: Libertador (Espinho) Adonai (V. Conde) José Augusto, Tuxa e F. Machado e da igreja de Alpendurada.

Fizeram-se grandes amizades, grande trabalho missionário on-

de foram entregues centenas de revistas *Sinais dos Tempos*, *Saúde e Lar*, num programa que teve a presença do Presidente da União Portuguesa, Pr. Joaquim Dias, assistido por crianças, jovens e até pessoas idosas, como um casal de 65 anos, ouvintes do «N.E.» que aguardou 2 horas pelo início da Música Espiritual.

Que o Senhor nos conceda forças nesta grande missão de evangelizar: Maranata!

**Álvaro Bastos**

Colportor-evangelista

## Campanha de Evangelização em Moura

Inédito em Portugal! Pela primeira vez no nosso país uma mulher dirige, mantém e realiza uma Campanha de Evangelização.

Chegou a Lisboa, vinda de Brasília, a irmã Nohemi Gúllon a fim de iniciar a campanha em Moura a 9 de Janeiro.

Com um estilo muito próprio de publicidade para a sua campanha, a irmã Nohemi lançou-se na proclamação da mensagem do Advento através dum seminário sobre o livro do Apocalipse. Fica a

expectativa da resposta do povo alentejano à actualidade das profecias apocalípticas.

Acreditamos que no próximo mês daremos mais notícias sobre a acção do Espírito Santo, que continuará a Sua obra detectando os sinceros que buscam a Verdade e auxiliando-os a tomar uma decisão pelo Reino de Deus.

**Ezequiel Quintino**

Departamental de Evangelismo

## Celórico da Beira: Escola Cristã de Férias

No mês de Abril de 1992, bem como no Verão, a igreja de Celórico da Beira realizou a 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>, Escola Cristã de Férias.

No início deste trabalho, tivemos muitas dificuldades para o explicar aos pais das crianças. Mas com ajuda de Deus, conheceram-nos e deixaram vir os seus filhos. Nesta última E.C.F., tivemos 28 crianças, tendo as próprias professoras da Escola que nos foi cedida ficado perplexas pela adesão dos pais.

A E.C.F. correu normalmente

com muita participação das crianças. No fim entregámos nos lares das crianças os respectivos diplomas, aproveitando para ouvir a opinião dos pais. Hoje já temos alguns estudos bíblicos, fruto desse trabalho.

Quero agradecer aos jovens da igreja da Guarda e, acima de tudo, a Deus, pela oportunidade do trabalho.

**António Rodrigues**

Pastor distrital da Guarda

## Aguardando a Ressurreição

**Cândida Lopes de Freitas**

A igreja adventista de Tomar participa o falecimento da irmã Cândida Lopes de Freitas. Esta irmã juntamente com o marido, irmão Jaime de Freitas, era um dos nossos membros mais antigos; foram baptizados há mais de 40 anos pelo Pastor Samuel dos Reis.

A nossa irmã Cândida encontrava-se há vários anos sofrendo de doença incurável, vindo a descansar no Senhor no dia 9 de Novembro de 1992. O funeral realizou-se no dia 10; foi uma grande manifestação de amor e carinho dos

nossos irmãos na fé, familiares, vizinhos e amigos da família enlutada, que acompanharam a nossa irmã até à sua última morada aqui na Terra, onde aguarda o cumprimento da promessa da ressurreição.

À família, e em especial aos irmãos Jaime e Samuel de Freitas, apresentamos as nossas condolências, e que Jesus Cristo os anime na doce esperança de reencontrarem a esposa e mãe quando o nosso amado Salvador regressar em glória.

**Daniel Martins**

Pastor da igreja de Tomar

## Síntese Mundial Via Conferência Geral

**Espanha: O Rei D. Juan Carlos assina acordo sobre Liberdade Religiosa** — Na sexta-feira, dia 6 de Novembro de 1992, cerca de 1000 Adventistas e membros de outras denominações religiosas reuniram-se com dirigentes, religiosos e políticos, católicos, evangélicos, muçulmanos e judeus para celebrarem a aprovação, por unanimidade (rara numa democracia multipartidária), do acordo entre o Estado e as organizações religiosas estabelecidas, o qual garante a todos as denominações religiosas — pela primeira vez em Espanha — a mesma liberdade e reconhecimento, anteriormente exclusivamente reservado à Igreja Católica Romana.

Desde 1939, ano em que terminou a guerra civil espanhola, embora as liberdades tivessem aumentado, as igrejas não católicas eram apenas toleradas. As reuniões das organizações religiosas minoritárias estavam restringidas aos próprios edifícios das igrejas e estes tinham de ter o aspecto de qualquer outro edifício e não parecer uma igreja.

Segundo Bert B. Beach, relações-públicas da Conferência Geral, o presente acordo refere especificamente a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a observância do Sábado. Declara ainda que, para os Adventistas, o dia de repouso semanal pode incluir, sujeito a acordo entre as partes envolvidas, a tarde de sexta-feira. Diz também que os estudantes adventistas que frequentem escolas oficiais ou privadas podem ser dispensados tanto das aulas como dos exames no dia de sábado (definido como indo do pôr-de-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de sábado). Os

Adventistas terão direito a fazer os exames e testes marcados para o sábado num outro dia.

A lei foi assinada pelo Rei D. Juan Carlos e promulgada, e o governo vai tomar as medidas necessárias para implementá-la. A Espanha tomou assim uma firme posição pela liberdade religiosa, abandonando séculos de intolerância e discriminação religiosas.

O novo espírito de abertura é saudado por membros e dirigentes religiosos, mas sem perderem de vista que ele é também a prova do crescente desafio de secularização que caracteriza a sociedade ocidental dos nossos dias.

**Divisão Euro-Asiática (territórios da ex-URSS)** — Planificação evangelística e administrativa, bem como assuntos relacionados com finanças, foram os pontos fortes da agenda do conselho anual desta Divisão. A situação económica e política é ainda de grande tensão. Por favor, continuem a orar por esta região.

1992 foi um ano de vitórias no domínio da evangelização. Evangelistas dos E.U., Alemanha, Finlândia, Austrália, e de outros países, deslocaram-se a estes territórios e realizaram 71 campanhas de evangelização, a juntar às 200 realizadas pelos pastores nacionais. Presentemente estão em curso 11 grandes campanhas e há mais quatro programadas para começarem em breve. Nos últimos dois anos foram organizadas 171 novas igrejas.

Para 1993 estão programadas 120 cruzadas evangelísticas a ser realizadas por expatriados. Estas campanhas vão precisar de 300.000 Bíblias. A maior campanha será dirigida

por Mark Finley, do programa *It is Written* [Está Escrito] e será realizada no Estádio Olímpico de Moscovo, com capacidade para 35.000 pessoas, de 25 de Junho a 31 de Julho. Funcionará simultaneamente como escola de evangelismo, à qual se espera que assistam 150 pastores/evangelistas de outras divisões mundiais. O custo total para as 241 campanhas está orçado em 180 mil contos (de que ainda não dispomos) e, como resultado, esperam-se 25.000 baptismos.

A primeira publicação adventista na Rússia saiu em Novembro de 1992 e era as «Leituras para a Semana de Oração». Neste momento [Novembro de 1992] estão a ser impressas as Lições da Escola Sabatina e as Meditações Matinais para 1993. A edição russa do livro *O Desejado de Todas as Nações* ficará pronta no fim de 1992.

A não ser que se viva na Rússia, é impossível compreender como é difícil levar avante qualquer projecto de construção. Alguns materiais de electricidade e canalização ou não existem, ou são tão raros que só se podem obter por permuta. A despeito de tais obstáculos, a instalação da nossa tipografia ficou pronta no fim de Agosto. No princípio de Setembro chegaram técnicos austríacos para montar as prensas e treina o pessoal. Mas logo a seguir explodiram os dois transformadores da nossa subestação eléctrica. A equipa visitante declarou que não era possível realizar o trabalho sem energia eléctrica e que assim regressavam à Áustria e só voltariam em Dezembro. Mas os nossos irmãos conseguiram arranjar milagrosamente um transformador e

trabalharam a noite inteira para retirar os transformadores destruídos e implantar o que tinham conseguido. Na manhã seguinte, quando os austríacos chegaram, a electricidade estava ligada!

Entretanto, chegaram dos Estados Unidos três tipógrafos aposentados, que vieram dar uma ajuda à equipa da editora adventista «Fonte da Vida». Montaram o equipamento (comprado a um editor sueco, impressor de Bíblias) e prepararam-se para imprimir também Bíblias! Orem para que Deus continue a velar por esta casa editora, a fim de que, cumprindo a missão que o seu nome encerra, ela possa levar a Fonte da Vida aos povos da Divisão Euro-Asiática.

**Missão Global na América do Sul** — No fim do segundo ano de Missão Global, a América do Sul conta com 671 novas igrejas organizadas e 211.706 novos membros baptizados. Os irmãos sul-americanos planeiam o trabalho e a seguir trabalham o plano, e o Espírito derrama as Suas bênçãos com poder. O resultado é um crescimento explosivo da Igreja.

**Nigéria: Pequenos Começos** — A Nigéria é uma nação da África Ocidental, com uma população de mais 8 milhões de habitantes, das quais 90% são muçulmanos. Com apenas 18 membros adventistas e um só obreiro, isso significa que há um adventista para 450.000 pessoas. Em contrapartida, no Rwanda, outro país africano, a proporção é de um adventista para cada 33 pessoas. Os dirigentes da União do Sahel (em que fica a Nigéria) elaboraram um plano de dois anos para estabelecer igrejas em três cidades não penetradas: Dosso, Tahoua e Niamey. Os progra-

mas de rádio da Voz da Profecia, com os seus cursos por correspondência sobre Bíblia e sobre saúde, vão ser seguidos por exposições sobre saúde, uma cassete de vídeo, distribuição de livros do Espírito de Profecia. O plano culmina com uma campanha de evangelização. Agradecemos que se lembrem deste projecto nas vossas orações.

**Tanzânia: Os jovens planeiam 73.500 baptismos para 1993** — Em virtude dos planos e acções de evangelização programados para Evangelismo Jovem 1993, a Tanzânia aumentou o seu alvo de baptismos em 367% [de 20.000 para 73.500], relata o pastor J. Kosika, presidente da União da Tanzânia.

**Instituto de Evangelização em Bucareste:** As últimas notícias do Ir. Brad Thorp são animadoras. As reuniões da campanha de evangelização vão muito bem. Tem havido uma assistência regular de aproximadamente 1500 pessoas não adventistas e os nossos irmãos têm os nomes de mais de 1200 não adventistas com os quais começaram a visitação para contacto e entrega do livro *Aos Pés de Cristo*.

No primeiro sábado de manhã em que as visitas foram convidadas a assistir, havia mais de 3200 pessoas presentes, 600 a 800 das quais não eram adventistas. Na reunião da noite havia cerca de 5.000 pessoas, calculando-se que 1500 a 1800 não eram crentes adventistas. Na noite anterior, ao apelo do Ir. Brad Thorp, de aceitarem a Jesus como seu Salvador pessoal, 150 pessoas vieram à frente. No Sábado não houve qualquer apelo, mas muitos manifestaram a sua decisão por Cristo.

**Robert S. Folkenberg**  
Presidente

## A Rádio, Uma Oportunidade

Se há ocasiões em que o povo de Deus tem motivos para se regozijar e dar Glória ao Senhor, cremos que verdadeiramente está é uma delas. Por outro lado, esta é também mais uma prova de que o Senhor é digno de toda a nossa confiança, e de que apesar de por vezes nos parecer que os nossos esforços são em vão, vemos que Deus continua ao leme dirigindo todos os acontecimentos e o avanço da Sua obra se está fazendo de modo maravilhoso. Mas passemos aos factos que nos levaram a escrever estas linhas e que desejamos partilhar com os irmãos para que possam também alegrar-se connosco.

No dia 19 de Maio de 1992 a Igreja Adventista recebeu o convite para, na pessoa do Pastor Daniel Vicente, então pastor da igreja de Ponte de Sor, estar presente e participar de um debate na rádio local desta cidade, debate esse cujo tema eram as aparições de Fátima. Presentes ao encontro também estariam, além dos dois animadores, um teólogo católico, o Sacerdote Bonifácio Bernardes, um sociólogo (que não chegou a aparecer) e um agnóstico comunista, o Sr. Eng<sup>o</sup> José Amante, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O debate decorreu sempre num ambiente de muita serenidade e respeito mútuo e de tal modo se tornou interessante que os animadores decidiram prolongá-lo mais meia hora para além do que estava previsto. O facto de os ouvintes poderem participar e pôr questões através do telefone concorreu para animar o diálogo, e além disso ficámos assim a saber que havia audiência suficientemente atenta, sendo portanto uma oportunidade excelente para expor a verdade. E foi isso mesmo que no poder do Espírito do Senhor o Pr. Daniel Vicente fez. Foi triste que o Sacerdote católico, depois do apanágio que fez de que há 30 anos lê, estuda e prega a Palavra do Senhor não conseguisse, nem

uma única vez, apresentar textos bíblicos concretos para provar o que afirmava; não convenceu, portanto, ninguém, e pelo contrário, creio que se eu ainda fosse católica, depois do que ouvi, teria imediatamente deixado de ser nessa noite.

Dentre as muitas questões que se puseram, todas elas muito importantes, mencionaremos apenas algumas, como por exemplo, o Sacerdote católico ter confirmado aquilo que o Pr. Daniel tinha afirmado anteriormente sobre o facto de a Igreja Católica não aceitar oficialmente as aparições, mas no entanto permitir que o povo se exprima dessa maneira, fomentando assim o culto à Virgem. Ficou também claro que a afirmação que a Igreja Católica faz de que «Sta. Maria foi concebida sem pecado original e está no Céu em corpo e alma», não tem em absoluto qualquer base escriturística e sim que se baseia em suposições humanas (isto dito quase sem querer pelo Sacerdote Católico, mas que o Pastor Daniel não deixou escapar).

Foi também focado o aspecto da intercessão de Maria e dos santos, ao que, apesar de o Sr. Sacerdote ter tentado «dar a volta», o Espírito de Deus falou mais alto. Houve ainda tempo para se falar no segredo de Fátima, que, quanto a nós, é de somenos importância, mas que proporcionou que a conversa derivasse um pouco para o poder temporal papal nos séculos passados e na actualidade, e mais uma vez o Pr. Daniel Vicente teve uma intervenção muito oportuna, focando ainda os erros em que neste aspecto incorreram igualmente as igrejas de Estado da Reforma. Ainda, em quase todos os pontos doutrinários debatidos em que a Igreja Católica está errada, o Sacerdote Católico contrapôs o facto de que essa não era a posição oficial da Igreja e para o provar havia documentos do Bispo tal para o Bispo tal, e do Papa para o Bispo e vice-versa, que

mostravam bem qual a sua posição, as pessoas é que interpretavam mal. Por outras palavras, a pobreza dos argumentos do Sr. Padre chegou ao ponto de dizer que a Igreja tolerava certas formas de paganismo no seu seio tal como Deus tinha tolerado ao povo de Israel certas práticas que eram contra a Sua vontade, mas esqueceu-se que foi por causa disso mesmo que Israel teve de passar pelo exílio e que Jesus não poucas vezes os chamou à atenção por considerarem mais as tradições humanas ao invés dos Seus mandamentos, como muito bem referiu o Pastor Daniel, acrescentando que a Igreja poderia ter todas essas posições oficiais, no papel realmente, só que na prática não era isso que se verificava.

Muito mais haveria para relatar, mas cremos que os nossos irmãos poderão, a partir do que escrevemos, ter uma ideia do que foi este debate. Quanto às intervenções do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em relação às questões que iam sendo apresentadas, eram de cariz unicamente político, aliás, como seria de esperar. Tivemos ainda a oportunidade de ser o Pr. Daniel Vicente a terminar o debate, o que é de muita importância para aqueles que estão a ouvir. E por falar nos ouvintes, ao terminar o programa, o Pastor Daniel recebeu um telefonema, ainda no estúdio, do irmão de um Pastor Evangélico desta área, ele próprio também evangélico e ancião de igreja, dando-lhe os parabéns pela forma inspirada como tinha defendido a Palavra do Senhor.

Por tudo isto irmãos, creio que podemos reafirmar que o Senhor está connosco, o Senhor está com a Sua Igreja. Não deixemos passar as oportunidades que se nos deparam para darmos o nosso testemunho, seja em que campo for. Se nos deixarmos utilizar pelo Seu Espírito, poderemos dizer tal como o salmista «grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres». A Ele toda a honra e louvor. Maranata.

**Helena Marques**  
Anciã da Igreja de Ponte de Sor